

A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-114-2
DOI 10.22533/at.ed.142212605

1. Saúde. 2. Assistente social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Uma década após o lançamento pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS do documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, reunimos nessa coletânea a multiplicidade de experiências profissionais de Assistentes Sociais na área da saúde pública.

A coletânea *A atuação do Assistente Social na Saúde: contribuições para o Debate* reúne 09 artigos dentre as quais estão presentes as discussões sobre: extensão universitária, hospital escola, linha de frente e enfrentamento Covid-19, fiscalização profissional, envelhecimento e Serviço Social português.

Os artigos são frutos de pesquisas, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência o cotidiano dos serviços, os desafios enfrentados por esses profissionais diante do agravamento das expressões da *Questão Social* na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, partilhar experiências, reflexões e resultados alcançados no processo de produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESNATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Renata Alves César Fernandes
Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti
Christiane Virginio de Oliveira Barbosa
Evandro Alves Barbosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.1422126051

CAPÍTULO 2..... 13

PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS: A EXPERIÊNCIA VINCULADA AO PROJETO DE EXTENSÃO PODE RESPIRAR! DISCUTINDO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS/UPE

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.1422126052

CAPÍTULO 3..... 24

IMAGEM DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA: TENSÕES ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Edna Tania Ferreira da Silva
Alecsonia Pereira Araujo

DOI 10.22533/at.ed.1422126053

CAPÍTULO 4..... 36

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Jaqueline Figueredo Silva
Maria Betania Gomes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Valéria Costa Aldeci de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1422126054

CAPÍTULO 5..... 50

O TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE NA CONJUNTURA ATUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Jozadake Petry Fausto Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.1422126055

CAPÍTULO 6..... 63

ASSÉDIO MORAL: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE CONTROLE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Pedro Leonardo Cedrola Vieira
Gabriela Santos Gomes

Michelle Noce

DOI 10.22533/at.ed.1422126056

CAPÍTULO 7..... 73

**A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO
EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL**

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho

Olegna de Souza Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1422126057

CAPÍTULO 8..... 78

CRIANÇAS DO CÁRCERE: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTRAMUROS

Mário Milcíades Martins Meira Neto

DOI 10.22533/at.ed.1422126058

CAPÍTULO 9..... 86

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA O EXERCÍCIO
DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Daiane Neves da Silva e Santos

DOI 10.22533/at.ed.1422126059

SOBRE A ORGANIZADORA..... 99

ÍNDICE REMISSIVO..... 100

CAPÍTULO 4

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Data de aceite: 24/05/2021

Jaqueline Figueredo Silva

<http://lattes.cnpq.br/8672006926219943>

Maria Betania Gomes da Silva

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Aluna pesquisadora PIVIC (2020-2021) e integrante do projeto de pesquisa: O trabalho de assistentes sociais em tempos de pandemia: tensões, significados e contribuições
<http://lattes.cnpq.br/0380179670909746>

Danielle Viana Lugo Pereira

Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora coordenadora do projeto de pesquisa PIBIC (2020-2021): O trabalho de assistentes sociais em tempos de pandemia: tensões, significados e contribuições
<http://lattes.cnpq.br/5035911096415122>

Valéria Costa Aldeci de Oliveira

Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora e colaboradora do projeto de pesquisa PIBIC (2020-2021): O trabalho de assistentes sociais em tempos de pandemia: tensões, significados e contribuições
<http://lattes.cnpq.br/0799686133204651>

RESUMO: O estudo objetiva trazer reflexões acerca das inflexões recentes do trabalho dos assistentes sociais na pandemia do Sars-Cov-2. Analisar a processualidade do trabalho dos assistentes sociais que atuaram no enfrentamento

da covid-19 nos hospitais de referência em João Pessoa-Paraíba, considerando alguns dos principais elementos da conjuntura política atual do governo Bolsonaro e suas implicações na política da saúde e pandemia no país. Ainda, apresenta quais as mudanças ocorridas nos instrumentos técnicos-operativos do Serviço Social e quais as novas demandas surgidas no contexto de pandemia. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, a qual se justifica por oferecer uma análise sobre a atuação profissional de assistentes sociais em circunstância da crise pandêmica. Portanto, este estudo tratará das primeiras aproximações realizadas com assistentes sociais da área de saúde. Assim, apresentaremos alguns dos resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo que está em andamento intitulada: “O trabalho de assistentes sociais em tempos de pandemia do novo coronavírus: tensões, significados e contribuições” Projeto de Iniciação Científica (Pibic) 2020-2021, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Assistentes sociais. Política da saúde. Covid-19.

ABSTRACT: The study aims to bring reflections on the recent changes in the work of social workers in the pandemic of Sars-Cov-2. To analyze the procedurality of the work of the social workers who worked in coping with covid-19 in reference hospitals in João Pessoa-Paraíba, considering some of the main elements of the current political situation of the Bolsonaro government and its implications for health and pandemic policy in the

country. It also presents the changes that have occurred in the technical and operational instruments of Social Work and the new demands that have arisen in the context of the pandemic. From a methodological point of view, the research has a qualitative and quantitative character, which is justified by offering an analysis of the professional performance of social workers in the circumstances of the pandemic crisis. Therefore, this study will deal with the first approximations made with social workers in the health area. Thus, we will present some of the partial results of a bibliographic, documentary and field research that is underway entitled: "The work of social workers in times of pandemic of the new coronavirus: tensions, meanings and contributions" Scientific Initiation Project (Pibic) 2020 -2021, from the Federal University of Paraíba (UFPB).

KEYWORDS: Pandemic. Social workers. Health policy. Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa as recentes inflexões do trabalho dos assistentes sociais no período de pandemia da covid-19. Desta forma, objetiva investigar a processualidade do trabalho dos profissionais que atuam no enfrentamento do novo coronavírus e examina quais readaptações ocorreram nos instrumentais do Serviço Social, utilizados na intervenção dos assistentes sociais nos hospitais de referência que atuaram no enfrentamento da covid-19 em João Pessoa- Paraíba. Além disso, visa verificar os instrumentos técnicos-operativos utilizados pelos/as profissionais de Serviço Social na Saúde e também quais foram as novas demandas apresentadas devido ao contexto da covid-19.

A crise pandêmica, que vem ocorrendo desde o final de 2019, acarretou no agravamento das expressões da "questão social" durante os meses de isolamento restrito e ao decorrer da pandemia que ainda está presente mundialmente. Desta forma, percebemos que no Brasil ocorre um aprofundamento de fenômenos já existentes, sobretudo a histórica desigualdade social.

A pandemia provocada pelo Sars-CoV-2 atinge diversos setores da sociedade, não apenas exclusivamente às áreas biomédicas, mas também integra áreas interdisciplinares, como os assistentes sociais, e suas consequências abrangem outros setores da vida social de forma diferenciada. Somando-se a isso, têm-se as implicações trazidas pela fase atual do capitalismo que poderão provocar modificações no mundo do trabalho, principalmente no agravamento das formas de precarização do trabalho de assistentes sociais em diversos campos socioassistenciais - aqui trataremos, especificamente, aspectos destes profissionais inseridos no campo da saúde.

Além disso, a conjuntura política vivenciada atualmente, no Brasil, no governo Bolsonaro provoca diversas complicações no combate à pandemia, tendo em vista as declarações polêmicas do presidente contra os protocolos sanitários definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Cabe ressaltar que, antes da pandemia já se vivenciava uma tensão de redução de recursos para a educação e para o campo da saúde, principalmente pela promulgação da Emenda Constitucional 95, que limita por 20 anos os

gastos públicos. Desta forma, a crise sanitária que se coloca, no caso brasileiro, encontra um cenário de desmonte das Políticas Públicas, por conseguinte das estruturas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como consequência desse processo vimos em alguns estados o colapso nos sistemas de saúde, destacando a situação de Manaus, onde as Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) sobrecarregam a capacidade de atendimento e também chegou ao colapso pela falta de oxigênio. Em muitos estados brasileiros foi necessário reestruturar alguns serviços de saúde, tais como, suspensão de cirurgias eletivas, a alteração de leitos direcionados para os casos graves decorrentes da covid-19, modificação na rotina para evitar aglomerações, adaptação de alguns profissionais para o trabalho remoto. Além disso, é importante destacar o SUS como resultado de luta e mobilização social, firmando a saúde como direito de todos e dever do Estado conforme preconiza a Constituição Federal de 1988.

Diante disso, a presente pesquisa se justifica visto que poderá oferecer elementos reflexivos sobre o fazer profissional dos assistentes sociais em circunstâncias da pandemia. Este estudo tratará das primeiras aproximações realizadas com assistentes sociais da área de saúde. A metodologia da pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, no qual a amostragem se deu por meio da aplicação de um questionário com os/as assistentes sociais que atuaram nos hospitais de referência da covid-19 em João pessoa – Paraíba, e bibliografia disponível.

21 A OFENSIVA NEOLIBERAL DO GOVERNO BOLSONARO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS SOCIAIS

Pensar a conjuntura de hoje é pensar no avanço do pensamento conservador, da ultradireta e do neoliberalismo no Brasil desde o golpe de 2016. Nessa direção, o neoliberalismo é uma ideologia que provoca uma mudança profunda nas relações sociais, ou seja, na forma de pensar e agir de todos. Entender como a ofensiva neoliberal opera é importante tanto para a compreensão da crise pandêmica como para compreender as ações e os posicionamentos do atual presidente Jair Messias Bolsonaro.

Nesse contexto, o neoliberalismo além de ser uma política econômica voltada para o mercado ainda sustenta que a saída para a crise deve ser individual. Em sua agenda estão envolvidas privatizações, flexibilizações e contrarreformas. Dessa forma, a educação e a saúde, por exemplo, passam a ser objetos de ataques sistemáticos visando a privatização. Essa dilemática tem-se apresentado constantemente no atual governo.

Os protestos de 2013 no Brasil contra o aumento das passagens serviram como ponto de partida para políticos e manifestantes neoconservadores pedirem a volta de um governo baseado na pseudo-meritocracia e no individualismo, ou seja, um governo neoliberal. A partir disso, o bolsonarismo começa a aparecer e ganhar forças tanto nas ruas quanto nas redes sociais bem como na mídia. O slogan “o gigante acordou” proferido

pelos manifestantes inicia um processo de abertura para o conservadorismo, obtendo mais estímulo pós-impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

É nessa contextualidade que no início de 2020, o mundo se depara com uma crise pandêmica que afeta diretamente a sociedade, necessitando de isolamento social para conter a propagação do vírus. A Organização Mundial da saúde (OMS) recomenda o isolamento social, uso de máscaras e álcool 70% como medida para evitar o contágio pelo vírus da covid-19 e para evitar o colapso dos Sistemas de Saúde. Por exemplo, o número de casos, em outubro deste mesmo ano, ultrapassou o número de 4.920.000¹ registrados pelo SUS. Em contrapartida, o presidente Jair Messias Bolsonaro, através de discursos em redes oficiais nacionais e redes sociais, coloca-se contra as medidas de isolamento, alega um caráter inofensivo do vírus, com a justificativa de que o isolamento afetaria a economia e geraria desemprego, portanto, apregoando uma falsa disjuntiva entre economia e saúde.

Diante dessa problemática, o vírus, mortal em casos graves, avança de forma acelerada e o seu enfrentamento mais eficaz é por meio do coletivo através das recomendações feitas pela OMS com a devida intermediação do Estado. No entanto, a postura do chefe do executivo se opõe a essas recomendações, demonstrando seu caráter de governo com traços neofacistas dentre outras faces, conforme caracteriza Behring e Boschetti (2021). Desta forma, o neoliberalismo torna-se “uma amostra empírica da falácia individualista neoliberal”. (FONSECA e SILVA, 2020, p.63), pois é por meio do Estado e do coletivo que o combate à pandemia se desenvolve.

Além disso, a diminuição nas políticas que tornava o coletivo como prioridade do setor público, elucidamos a famigerada “PEC da Morte” (PEC-241)², isto é, o congelamento de gastos em setores da sociedade tendo como um dos afetados a área da saúde. Desse modo, torna-se um fator determinante para o agravamento da pandemia, tendo em vista as consequências apresentadas na crise pandêmica, tais como, a superlotação de leitos, falta de organização na distribuição de insumos aos estados, falta de profissionais e outros problemas.

O presidente Jair Bolsonaro em todos os momentos trágicos da pandemia se posicionou contra as medidas sanitárias, passando a defender a abertura dos comércios em pleno pico da pandemia e número elevados de mortes pelo novo coronavírus, alegando que “o país não vai pra frente, vai complicar a vida de muita gente.

Quanto mais desemprego, mais violência.” (CNN, 2020)³. Desta forma, o neoliberalismo se mostra como um sistema que não pode parar, mesmo com a situação grave de mortes, no qual “o senhor presidente reproduz com clareza um modelo de Estado baseado na lógica da competitividade e do mercado” (FONSECA e SILVA, 2020, p.64).

Observa-se também uma transferência de responsabilidade de proteção contra o

1 Dados: Ministério da Saúde 2020

2 PEC-241 ou PEC-55 que congela os gastos do governo por 20 anos. Votada no governo de Michel Temer no ano de 2016.

3 Entrevista do Presidente Jair Bolsonaro concedida a CNN Brasil.

vírus quando se coloca o mercado em constante produção e a classe trabalhadora fica à mercê do capital, não tendo outras opções diante da crise pandêmica, restando apenas ceder à lógica capitalista e ir trabalhar, visto que, o executivo oferece uma proteção social pífia.

Na esteira da atual crise do capital mundial observamos que o Brasil está emerso numa das maiores crises do sistema capitalista, portanto, se na atual crise a tônica da problemática é voltada para capacidade assustadora de contágio e letalidade do vírus; ao mesmo tempo, é possível observar os elevados índices com o crescimento vertiginoso do desemprego; sendo esse uma das principais expressões da “questão social”. Assim, se tais consequências já estavam em curso antes da pandemia do novo coronavírus, elas são igualmente letais para um contingente significativo que não encontram condições para atravessar esse momento da humanidade.

Observa-se então, “por trás disso tudo, ainda que em mau disfarce, estava a primazia da economia sobre todas as demais esferas dos social-inclusiva a vida.” (FONSECA e SILVA, 2020, p.65). Desta maneira, mesmo em momentos de crises, o Estado é quem conduz as propensões do mercado.

Outrossim, a maneira de posicionamento de Bolsonaro leva ao negacionismo da ciência, no qual seus discursos tornam difíceis elucidar para a população quais medidas devem seguir para o controle e diminuição do contágio pela covid-19. Nesse caso, o trabalhador se torna mais exposto, pois:

na perspectiva do presidente, para que a situação da pandemia venha a se encerrar rapidamente, o trabalhador, que é o agente mais vulnerável à contaminação, por estar na linha de frente nos ambientes laborais, deveria ter suas atividades normalizadas, sem qualquer alteração nos elementos contratuais de trabalho, não deixando de evocar, para isso, o princípio da liberdade de “ir e vir”. (FONSECA e SILVA, 2020, p.67).

Nesses termos, nota-se que a doutrina neoliberal não relativiza as situações, mesmo em tempos de crises. Como observamos na fala do presidente ao afirmar que “lamento as mortes, mas é a realidade. Todo mundo vai morrer aqui. Não vai sobrar ninguém [...]. E se morrer no meio do campo, urubu vai comer ainda.” (BRASIL DE FATO, 2020)⁴. A frase chocante nos revela o que é mais importante na visão neoliberal, ou seja, o capital precisa estar em funcionamento e constante produção e reprodução, ainda que a situação pandêmica esteja em elevado momento de contágio e mortes. Há uma banalização das mortes decorrentes da covid-19 por parte deste governo e o desprezo em preservar vidas.

Nessa compreensão, há irresponsabilidade no discurso do presidente e isso acarreta na reprodução do mesmo por parte da população, que, influenciados pelo discurso do presidente, passa a defender e apoiar a abertura dos comércios de forma imprudente, o não uso de máscaras e de aglomerações. Portanto, há uma distorção entre o conhecimento científico e o negacionismo da ciência. A percepção política do governo de Jair Bolsonaro

4 Reportagem para o site de notícias Brasil de Fato.

É totalmente marcada por concepções neoliberais, que acabam operando em conjunto com um ideário profascista militante que a tudo relativiza em nome de uma pauta reacionária que se alimenta em negacionismos e conspiracionismos os mais diversos.” (FONSECA e SILVA, 2020, p.70)

Consoante a isso, houve a desorganização na ocupação de um dos cargos estratégicos para condução da gestão de combate à pandemia da covid-19 que é o Cargo de Ministro da Saúde. Na ocasião pandêmica foram destituídos dois ministros com formação na área da saúde, respectivamente médicos de formação, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich ambos demitidos após divergências com o presidente. Atualmente o cargo é ocupado pelo general de divisão do exército brasileiro, Eduardo Pazuello sem experiências na área da saúde.

No início do governo de Jair Messias Bolsonaro o Ministro da Saúde era o médico ortopedista Luiz Henrique Mandetta, mas foi demitido em 16 de abril de 2020 após embates com o presidente, pois enquanto o Ministro desejava seguir as regras sanitárias definidas pela OMS, Bolsonaro defendia o contrário. Um dos fatores para a demissão foi a imposição do presidente em querer o uso da cloroquina como tratamento para a covid-19, mesmo sem haver comprovação científica. Em entrevista, Mandetta afirma que “a cloroquina é uma questão política, não é técnica. Com ela, o governo justifica sua inércia na prevenção, na testagem e na compra de vacinas, que ele sabotou”. (ISTOÉ, 2021)⁵.

Após a saída de Luiz Henrique Mandetta, o seu sucessor foi o médico oncologista, Nelson Luiz Sperle Teich no dia 17 de abril de 2020 e pediu demissão em 15 de maio de 2020 depois de adversidade com o presidente. O Ministério da Saúde ficou sem o cargo de ministro durante o período de 15 de maio até 2 de junho de 2020. Durante esse tempo o Brasil estava em elevados número de mortes e casos de covid-19, mas não havia organização para lidar com o contágio. Em 2 de junho de 2020, Eduardo Pazuello assume o cargo de Ministro da Saúde do Brasil.

A partir disso, diversas ações foram tomadas contrárias as recomendações do campo científico. Era visto a irresponsabilidade por meio das contradições entre as medidas tomadas pelo ministro e as recomendadas pela OMS. A imensa propagação do uso da cloroquina como tratamento para covid-19 foi um dos fatores centrais para a desinformação entre a população, pois as chamadas *fake News*, isto é, notícias falsas; essas eram constantemente disseminadas através das redes sociais tanto do próprio presidente quanto dos seus apoiadores, tornando difícil seguir as regras sanitárias apropriadas.

No final do ano de 2020, a esperança voltou a surgir com a possibilidade de uma vacina contra o novo coronavírus. A primeira vacina registrada mesmo com resultados incompletos foi a da *Sputnik V* da Rússia. Posteriormente, novas vacinas foram surgindo. No Brasil a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou em janeiro de 2021 as vacinas de *Oxford* e *Sinovac*, porém não houve organização para o início da vacinação e

5 Entrevista para a revista ISTOÉ em 2021.

apenas no dia 17 de janeiro de 2021 a primeira pessoa vacinada no Brasil foi a enfermeira Mônica Calazans, que trabalha no Instituto de Infectologia Emílio Ribas do estado de São Paulo.

Portanto, a trajetória de controle para o combate da pandemia pelo governo de Jair Messias Bolsonaro é de constante contradição e sempre alinhada com a lógica normativa neoliberal. As ações realizadas pelo Poder Executivo teve como resultado um índice crescente dos números de mortes e confusão nas informações repassadas para a população, acarretando no negacionismo da ciência, tendo em vista as atitudes por parte da sociedade, nas quais se destacam o não uso de máscara, aglomeração, uso de medicamentos não comprovados cientificamente, a propagação das *fake News*, o descrédito dos números das mortes pela covid-19, entre outros fatores.

3 | A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE SAÚDE NO COMBATE AO CORONAVÍRUS E OS REBATIMENTOS DA PANDEMIA NO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS

As mudanças ocorridas na saúde brasileira são de extrema importância para o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista o histórico de lutas e mobilizações sociais em defesa de uma saúde de qualidade para todos. Desta forma, entende-se o trabalho em saúde com a finalidade de atender as necessidades da população numa perspectiva interdisciplinar para além da necessidade de atendimento médico tanto para prevenção de doenças quanto para a cura. Outrossim, o trabalho em saúde também está inserido na lógica capitalista, posto que, “o trabalho em saúde não é um dado em si, uma abstração apartada da realidade; ao contrário, é - nos marcos do modo de produção capitalista - um tipo de trabalho que participa do processo de reprodução social e, de modo indireto, da valorização do capital”. (SILVA e CASTRO, 2020, p.26).

Consoante a isso, não podemos restringir o trabalho dos/as profissionais da saúde apenas na relação saúde e doença, pois também está inserido as dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais, ou seja, um paciente está associado a outros processos sociais no seu cotidiano. Nesse contexto, faz-se presente o trabalho de assistente social na política da saúde.

A pandemia denota a realidade sobre a importância do SUS e a necessidade de valorização de seus profissionais. É sabido que antes do SUS entrar em funcionamento a saúde no Brasil não era oferecida para todos da sociedade, isto é, como direito universal. Assim, somente após muitas lutas e mobilizações sociais esse sistema é posto como direito ao povo na Constituição de 1988, através de um amplo esforço desenvolvido pela reforma sanitária, que foi um movimento marcado pela pauta da defesa da saúde para todos, amplificando o acesso.

Segundo Fleury (2009, p.746):

A reforma sanitária no Brasil é conhecida como o projeto e trajetória de constituição e reformulação de um campo de saber, uma estratégia política e um processo de transformação institucional. Emergindo como parte da luta pela democracia, a Reforma sanitária já ultrapassa três décadas, tendo alcançado a garantia constitucional do direito universal à saúde e construção institucional do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa maneira, enfatizamos o SUS como resultado de lutas sociais se constituindo historicamente como uma das políticas sociais de maior abrangência do território nacional, considerando sua ampliação no acesso à saúde como direito baseado no princípio universal.

Além de que “o trabalho em saúde se desdobra em atividades no âmbito do planejamento e da gestão; e na assistência propriamente dita.” (SILVA e CASTRO, 2020, p.34). Com isso, a saúde é formada por diferentes profissões que se entrelaçam com o objetivo de garantir o acesso a todos, contribuindo para o processo de reprodução da vida social.

Com as inovações advindas da inserção do SUS, garantido conforme o

Art.196-, no qual “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

Desta forma, o modelo antigo de uma saúde centralizada na relação saúde-doença passa a ser centrado na promoção da saúde incluindo, de acordo com a Lei nº 8.080/1990 no

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

É nesse contexto que o/a profissional do Serviço Social se insere na política da saúde, pois o/a profissional passa a ter a sua atuação ampliada na política da saúde, visto que possui subsídios para seu trabalho na perspectiva da universalização do acesso à saúde orientada pela concepção dos direitos sociais. Em 29 de março de 1999 (n.383/99), o Conselho Federal de Serviço Social caracteriza o/a assistente social como profissional da saúde. Diante disso, no contexto da crise pandêmica que assola o mundo, o/a assistente social vai atuar nas expressões da “questão social” aprofundadas pela letalidade e transmissão do vírus da covid-19.

De acordo com as primeiras aproximações das análises do trabalho destes profissionais na área da saúde percebe-se uma tendência de desvio das atribuições requeridas aos assistentes sociais expressando um certo desvio do projeto ético-político. Ademais, a precarização do trabalho explícito na contratação dos profissionais na pandemia com baixa remuneração, contratos precários, plantões de trabalho com carga horária exaustiva, causando cansaço físico e mental; despreteção com relação à garantia

aos Equipamentos Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletivo (EPC) principais medidas para evitar a exposição ao vírus. De acordo com Antunes (2020) essa precarização do trabalho expressa e tendência a individualização, a invisibilização e a eliminação completa dos direitos trabalhistas.

No que tange as dificuldades postas a esses profissionais, aplica-se as dificuldades de acesso aos EPI, no qual no início da pandemia houve a insuficiência de disponibilizar os EPI's para todos/as os/as profissionais. Diante disso, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) elaborou o parecer jurídico de nº05/2020 sobre a Ausência de Equipamentos de Proteção Individual – EPI para assistentes sociais, o qual torna a necessidade do seu uso, bem como a obrigatoriedade de seu provimento pelas entidades contratantes.

Outra problemática está nas atribuições e competências aos profissionais anteriormente sinalizadas, como exemplo, a comunicação de óbitos aos familiares, no qual “essas requisições não são novas. Reiteram velhas práticas em saúde que concebem as ações da equipe multiprofissional de saúde não médica como mero subsídio ao ‘ato médico’ ou por ele instrumentalizadas (SOARES; CORREIA e SANTOS, 2021, 126)”. Trazendo de volta a reprodução do “perfil profissional técnico, voluntarista e conservador (SOARES; CORREIA e SANTOS, 2021, p.126)”.

Em 31 de março de 2020 o CFESS divulga a Orientação Normativa n.3/2020 sobre as atribuições dos assistentes sociais em relação a comunicação de óbitos e boletins de saúde dos pacientes. Em nota,

A comunicação de óbito deve ser realizada por profissionais qualificados que tenham conhecimentos específicos da causa mortis dos/as usuários/as dos serviços de saúde, cabendo um trabalho em equipe (médico, enfermeiro/a, psicólogo/a e/ou outros profissionais), atendendo à família e/ou responsáveis, sendo o/a assistente social responsável por informar a respeito dos benefícios e direitos referentes à situação, previstos no aparato normativo e legal vigente, tais como, os relacionados à previdência social, aos seguros sociais e outros que a situação requeira, bem como informações e encaminhamentos necessários, em articulação com a rede de serviços sobre sepultamento, traslado e demais providências concernentes. (CFESS, 2020)

Isto posto, percebe-se as inflexões no trabalho trazidas pela pandemia, visto que o trabalho profissional vem sofrendo mutações diante das novas reorganizações no mundo do trabalho. Além disso, observa-se a relevância desse trabalho uma vez que constatamos o aprofundamento das expressões da questão social, base sociohistórica de atuação do Serviço Social.

Nessa nova realidade pandêmica o trabalho profissional de assistentes sociais constitui como um dos importante instrumento no atendimento à população, sobretudo na assistência à saúde; na política socioassistencial (auxílio emergencial e funeral); atendimentos relativos aos direitos previdenciários; violações de direitos, por exemplo, o crescimento de casos de violências contra mulheres, crianças e adolescentes, idosos/as na pandemia; dentre outras. Tal contexto, torna esse trabalho ainda mais necessário na

atualidade societária.

Nos dados preliminares da pesquisa, constata-se que quanto ao gênero dos/as profissionais, predomina mulheres cis heterossexuais. Isso nos mostra que a profissão de Serviço Social ainda possui até os dias atuais uma maior abrangência do sexo feminino, com idade entre 25 anos a 55 anos. Portanto, o trabalho feminino é um elemento constitutivo que ao longo do tempo caracteriza esse trabalho.

Observa-se que todas as assistentes sociais atuaram durante o período inicial da pandemia (março-junho/2020) e suas principais atribuições destacadas foram: planejamento, gestão e execução. Isso demonstra a importância do planejamento e da dimensão investigativa como atributos necessários para a categoria profissional dar respostas às recentes demandas.

No que tange a jornada de trabalho, os resultados demonstram uma mudança significativa na carga horária, por duas razões principais: devido à maior demanda da população usuária e ao afastamento de profissionais por serem pertencentes ao grupo de risco. Portanto, percebe-se uma tendência a sobrecarga do trabalho e maior exaustão do trabalho profissional durante a pandemia. Ademais, o atendimento aos usuários se deu de forma presencial e com contato direto, mas em algumas ocasiões ocorreu de forma virtual com os familiares dos pacientes, considerando o maior índices de contágio. Assim sendo, destacamos que o atendimento presencial fornecido aos usuários era nas visitas margem aos leitos junto com outros profissionais da saúde, utilizando dos EPI's, os quais eram fornecidos diariamente, mas alguns profissionais mencionam não se sentirem totalmente seguros pela qualidade dos EPI's fornecidos nos espaços ocupacionais.

Em algumas instituições houveram alteração no quadro de funcionários. Uma foi em função das contratações de mais profissionais e a outra a redução do quadro de funcionários, pois alguns eram do grupo de risco, outros foram afastados por adoecimento e/ou por serem vítimas fatais da covid-19.

Dessa maneira, na área da saúde são colocadas várias requisições, tais como: fazer vídeo-chamadas com os familiares, assessorar as equipes interdisciplinares, controle do fluxo de troca de acompanhante e orientações referente à garantia de direitos. Com essas novas demandas houve a necessidade de alguns profissionais terem novos conhecimentos, principalmente aqueles que não tinham facilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas. Esses conhecimentos foram evidenciados pelos/as profissionais, no qual concerne na realização de estudos sobre a covid-19, formação/capacitação institucional das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's), porém algumas instituições não forneceram e os profissionais precisaram orientar-se por conta própria.

Em referência as atribuições/ requisições de não competência do Serviço Social, a mais destacada é a comunicação do óbito. Nota-se a frequência dessas atribuições nas reclamações acerca das não competências de assistente social na política da saúde. Outro fator frisado pelas assistentes sociais foram a informação de boletins médicos para os

familiares, atribuição essa de competência médica, conforme mencionado anteriormente na nota do CFESS.

As mudanças ocorridas no exercício profissional no contexto de pandemia se deram na readequação dos espaços de atendimento presencial aos usuários realizados com distanciamento social, com portas abertas, uso de máscara e álcool 70%. Já o atendimento social foi e vem sendo realizado de maneira remota por telefone e/ou *e-mail*.

O trabalho em equipe e/ou interdisciplinar sofreu uma profunda ruptura, considerando principalmente que as reuniões de equipe foram realizadas de maneira remota. Outra importante reorganização ocorreu num histórico recuso técnico-operativo utilizado no trabalho profissional de assistentes sociais que são as visitas domiciliares. Essas foram reduzidas e/ou suspensas em decorrência da pandemia, bem como o atendimento coletivo presencial foi interrompido comprometendo o acompanhamento das famílias, sendo operacionalizado por telefone.

Outra tendência que se apresentou na pandemia foi o uso das TIC'S. De acordo com as assistentes sociais, não houve implicações éticas com relação às alterações ocorridas no atendimento por meio dessa ferramenta. No entanto, ocorreu dificuldade ao realizar atividades educativas/reflexivas através do trabalho remoto, considerando a ausência do uso de TIC's pelos/as usuários com baixa renda. Diante disso, percebe-se a importância de se investir no projeto de intervenção profissional e na capacidade de dar respostas aos trabalhos e serviços prestados à população usuária.

No aspecto de saúde mental as assistentes sociais ativas no enfrentamento da covid-19, todas relataram se sentirem cansadas. Algumas apresentaram dificuldade para dormir, sentiu-se nervoso/a, não conseguiu controlar suas emoções e preocupações, sentiu-se estressado/a na maior parte do tempo, decorrente das altas demandas, e também teve medo de ser contaminado pela covid-19 e transferir o vírus para os familiares.

Além disso, outro aspecto entrado nos dados da pesquisa se refere as principais dificuldades encontradas pelas assistentes sociais no seu cotidiano profissional. Destacam-se alguns depoimentos, a saber: “Melhor estrutura do serviço, uma vez que, por exemplo, por falta de crédito no celular da instituição, tivemos que usar os nossos aparelhos celulares particulares para realizar as chamadas telefônicas e de vídeo, para que o/a paciente e as famílias pudessem manter contato, o fizemos e fazemos ainda, por entender a urgência da situação e fragilidade.”⁶ (Assistente Social). “O medo do contágio, muita demanda que dificulta o acompanhamento qualificado de alta social. Mas apesar disso, conseguimos articular muitas situações difíceis de altas travadas por motivo de negligência familiar com idosos, falta de estrutura familiar para garantir a assistência da saúde necessária por alta.” (Assistente Social)

Outra profissional relata que houve um “Aumento do requerimento de profissionais e gestores de atribuições que não são de competência do Serviço social, especialmente

⁶ Relato real retirado das respostas da pesquisa.

de boletim médico e de ajustes às regras e moralização dos usuários.” (Assistente Social)

Desse modo, verifica-se uma tendência maior das reclamações pelas atribuições de não competência do serviço social, tornando mais difícil o trabalho dos assistentes sociais e a exaustão do profissional.

Por fim, para alguns profissionais a experiência de ter trabalhado durante a pandemia, contraditoriamente, favoreceu o contato com outras pessoas através de plataformas virtuais. Compreende-se com isso que as tecnologias da informação e comunicação como tudo no capital está em processo de disputa, mas no contexto de pandemia esse meio tem sido muito utilizado devido o distanciamento social, devendo-se, portanto, aproveitar os benefícios que essa ferramenta tem proporcionado, mas de acordo com orientação dos Conselhos regionais e federais (CRESS/CFESS) a tecnologia não pode substituir ou interferir na ação profissional.

É nesse contexto que o Serviço Social contribui com seu trabalho dando respostas as demandas surgidas nesse cenário de contágio e alta letalidade pelo vírus Sars-Cov-2, com o compromisso e a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários. Apesar das dificuldades diante da contradição de um governo que reduz direitos e restringe os meios que o serviço social utiliza para tentar ampliá-los, ficou bastante evidente na pandemia, conforme destaca a assistente social que atuou em um dos hospitais de referência a Covid-19 que: “Remamos contra a maré, pois o estímulo governamental era contrário às restrições para conter a pandemia”.

Portanto, a presente pesquisa, ainda em andamento, com profissionais que atuaram no enfrentamento a covid-19 na política da saúde assinala importantes inflexões vivenciadas por esses profissionais. Os resultados apresentados são preliminares e apontados como tendência para o Serviço Social, demarcado no período de março-junho de 2020. Logo, a pandemia provocou diversas transformações na processualidade do trabalho dos assistentes sociais, mudanças nas quais trouxeram elementos para discutir a nova realidade do trabalho profissional em meio a uma crise pandêmica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura social, política e econômica do Brasil e do mundo está afetada diretamente pela crise pandêmica que vivenciamos desde o ano de 2020, provocando o agravamento da “questão social” e suas múltiplas expressões. Afetando de modo direto as pessoas mais pauperizadas, considerando principalmente as implicações no mundo do trabalho. Além disso, no caso brasileiro temos implicações ainda mais profundas por conta da agenda neoliberal desenvolvida pelo atual presidente que pouco fez para minimizar o quadro de avanço da doença.

No que diz respeito ao trabalho de assistentes sociais na política da saúde nos hospitais de referência da covid-19 em João Pessoa- Paraíba houve inúmeras modificações

tanto nas novas demandas que foram apresentadas quanto nas implicações de atribuição que não são de competência do Serviço Social, além do aumento da carga horária causando a precarização do trabalho. As alterações evidenciaram também a preocupação de profissionais que atuam na linha de frente no combate a Sars-Cov-2 em contaminar seus familiares e o medo de serem vítimas fatais, tendo em vista o grande número de mortes causado pelo vírus.

O trabalho de assistentes sociais é uma luta em meio as contradições de uma política agudamente precarizada, privatizada e instrumentalizada em função do capital privado da saúde, ou seja, do mercado privado. Portanto, o Serviço social foi capaz de responder as demandas postas na crise sanitária e intervir nas expressões da questão social, na defesa do SUS e por uma saúde que engloba toda a sociedade. A pesquisa ainda está em desenvolvimento, e, conseqüentemente, as ponderações apresentadas sobre o trabalho de assistentes sociais na política da saúde serão aprofundadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine Rossetti. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?. **Serviço Social & Sociedade**, n. 140, p. 66-83, 2021.

BRASIL DE FATO. **Bolsonaro volta a minimizar mortes por coronavírus: “é natural, é a vida”**. Brasil de Fato, São Paulo, 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/bolsonaro-volta-a-minimizar-mortes-por-coronavirus-e-natural-e-a-vida>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.

BRASIL, **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46766-coronavirus-45-757-casos-e-2-906-mortes>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei 8.080 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições a promoção proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CFESS. **Orientação Normativa nº03/2020, de 31 de março de 2020**. Dispõe sobre ações de comunicação de boletins de saúde e óbitos por assistentes sociais. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020b.

CFESS. **Parecer Jurídico nº05/2020-E, de 24 de abril de 2020**. Dispõe sobre a ausência de equipamentos de proteção individual- EPI para assistentes sociais. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020a.

CFESS. **Resolução nº383/99 de 29 de março de 1999.** Dispõe da caracterização do assistente social como profissional da saúde. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 1999.

CNN. **Bolsonaro trata contágio como inevitável e defende volta ao trabalho.** CNN Brasil, Brasília; São Paulo, 18 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/04/18/se-dependesse-de-mim-muito-mais-coisas-estariam-funcionando-diz-bolsonaro>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2021.

FLEUY, Sonia. **Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.743-752, 2009.

FONSECA, André Dione; SILVA, Silvio Lucas Alves. **O Neoliberalismo em tempos de pandemia: o Governo Bolsonaro no contexto de crise da covid-19.** Revista de História e Geografia ágora, Rio Grande do Sul, n.22, n.2, p.58-75, julho/dez, 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/15461> Acesso em: 4 de fevereiro de 2021.

ISTOÉ. **Luiz Henrique Mandetta, ex-ministro da saúde: Bolsonaro é um sabotador da ciência.** Isto é, São Paulo, 05 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-e-um-sabotador-da-ciencia/> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

OMS. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

SILVA, Letícia Batista; Castro, Marina Monteiro de Castro. **Serviço Social e Residência em Saúde: Trabalho e Formação.** Papel Social, Campinas, 2020. Vol.I

SOARES, Raquel Cavalcante; CORREIA, Maria Valéria Costa; SANTOS, Viviane Medeiros. **Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19.** Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n.140, p.118-133. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente de trabalho 50, 51, 52, 54, 59, 70, 71

Assédio moral 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72

Assistente social 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

Autoimagem profissional 26, 34

Autonomia profissional 16, 64, 65, 72

C

Comissões de Orientação e Fiscalização - COFI 64

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS 35

Conselho Regional de Serviço Social 64, 66, 67

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT 14

Covid-19 15, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Crise pandêmica 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47

E

Envelhecimento 12, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62

Extensão universitária 1, 17, 21, 99

F

Fumante passivo 19

I

Imagem social 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35

L

Longevidade 51, 55, 56, 58

N

Neoconservadorismo 16

Neoliberalismo 18, 38, 39, 49, 64, 70

Notificações compulsórias 5

O

Organização Mundial de Saúde (OMS) 3, 18, 19, 88

P

Parâmetros para a atuação do Assistente Social na Política de Saúde 26

Pessoa idosa 10, 51, 55, 56, 57, 58

Pessoas em situação de violência 1, 5, 6, 7, 11

Política de saúde 1, 5, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 42, 49, 84, 89, 95, 99

Política nacional de fiscalização 64, 65, 71

População prisional 79

Projeto de extensão 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 20, 21, 50, 99

R

Reforma sanitária 42, 43, 49, 88, 98

S

Serviços de saúde 1, 2, 5, 6, 22, 34, 38, 44, 89

Serviço social 3, 5, 8, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99

Serviço social português 73, 74, 76

Sistema prisional 78, 80, 81, 84, 85

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 38, 42, 43, 88, 99

Sociedade contemporânea capitalista 2

T

Tabagismo 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 23

Terceira idade 51, 55, 56, 58, 60

Trabalho 2, 3, 4, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

V

Velhice 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 39, 50, 57, 66

Violência doméstica 6, 9, 10, 12

Violência estrutural 1, 2, 3, 8

A Atuação do Assistente Social na Saúde: Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

